

## INTRODUÇÃO

O Brasil, possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, com isso uma das maiores perdas econômicas na pecuária está interligada a reprodução, a ocorrência de distocia é uma das principais causas de morte perinatal em bezerros. (Dematawena e Berger, 1997). As distocias podem variar de um pequeno atraso na evolução do parto ou até a incapacidade completa de parir, deve-se avaliar três fatores durante o parto: as forças de expulsão, o canal do parto e o feto, qualquer alteração nesses fatores prejudica o nascimento do feto (Borges, 2006).

## METODOLOGIA

Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar fatores importantes para a identificação de distocias e relatar a importância da intervenção do profissional, cujo o intuito é intervir para que ocorra o parto de forma rápida preservando a vida do feto e a saúde da parturiente.

## REVISÃO DE ARTIGO

A distocia em bovinos é causada em cerca de 30% por desproporção fetopélvica. Segundo Belchier et al. (1979) as principais causas de distocias são peso corporal, raça, números de parições, duração de gestação, condições que se encontram as vacas, números de fetos, época do parto, posição do feto e o sexo do bezerro, onde os machos são responsáveis duas a três vezes mais por distocias do que fêmeas.

Na obstetrícia bovina o tempo exato para intervir na assistência médica e preservar a vida do feto é indeterminada, o retardo do auxílio obstétrico pode comprometer a vida fetal. Em casos de distocias o médico veterinário, deve avaliar as condições do feto antes de iniciar qualquer procedimento (Neves et al., 2010; Prestes e Alvarenga, 2006).

A morte do feto no final da gestação ou nos estágios iniciais do parto pode resultar em distocia, a qual pode se apresentar de várias formas. O primeiro sinal de morte fetal pode ser secreção vaginal de odor fétido no momento em que antecipa o parto. No exame de palpação são observados bolsas de gás por baixo da pele fetal e os pelos são facilmente arrancados, a perda de líquidos fetais torna-se difícil para as mãos do obstetra, pois as paredes do útero se ajustam fortemente ao feto morto (Toniollo e Vicente, 1993; Jackson, 2006).

O feto enfisematoso é uma condição patológica que se caracteriza por alterações enfisematosas do feto retido no útero, muitas vezes consequência de um parto laborioso, que não chega a termo. Através da cerviz penetram e desenvolvem-se no útero bactérias anaeróbicas responsáveis pela putrefação com produção de gás no tecido celular subcutâneo, na musculatura e nos órgãos do feto (Grunert, 1984).

A cesariana é contraindicada quando há estática fetal passível de correção com posterior tração fetal e nos casos de feto enfisematoso (Toniollo e Vicente, 1993).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A distocia é um problema relativamente comum na criação de bovinos, a qual acarreta grandes perdas econômicas, por isso o acompanhamento gestacional com um

profissional é de suma importância, para intervir quando necessário e assim obter sucesso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDOLFATO, G; DELFIOL, D.; et al. Principais causas de distocia em vacas e técnicas para correção: Revisão de literatura no periódico semestral. 2014.

BELCHER, D.; FRAHM R. Effect of pelvic size on calving difficulty in percentage limousine heifers. *Journal Animal Science*, v. 49, p.152, 1979.

BORGES, M. C. B.; COSTA, J. N.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; CHALHOUB, M. Caracterização das distocias atendidas no período de 1985 a 2003 na Clínica de Bovinos da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. *Rev. Bras. Saúde Prod. An.*, v.7, n2, p. 87- 93, 2006.

GRUNERT, E. Buitrik band I. Hannover. Verlarg, M. e H. Schaper, 1984, p.304.

JACKSON, P. G. G.; *Obstetrícia Veterinária*. São Paulo: Roca, 2006. 344 p.

MOREIRA, G. R.; *Tópicos especiais em Ciência Animal III*. 1ª Edição ± Volume 2. Alegre, ES. CAUFES, 2015.

DEMATAWENA, C.M.B. e BERGER, P. J. Effect of Dystocia on Yield, Fertility, and Cow Losses and an Economic Evaluation of Dystocia Scores for Holsteins. *J. Dairy Sci.* v.80 p.754-761, 1997.

NEVES, J. P., MIRANDA, K. L. & TORTORELLA, R. D. 2010. Progresso científico em reprodução na primeira década do século XXI. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 39, 414-421.

PRESTES, N.C.; ALVARENGA, F.C.L. *Obstetrícia Veterinária*. Guanabara Koogan, 2006.

TONIOLLO, G. H. & VICENTE, W. R. R. 2003. *Manual de obstetrícia veterinária*. Varela, São Paulo.